

nelore

ANO III

NÚMERO 23

DEZEMBRO/94

**SE JÁ ERA BOM,
O NELORE MOCHO
AGORA MOSTRA
QUE FICOU ÓTIMO.**



**DESTAQUE:
A MARCA VR
COMPLETA
80 ANOS**

NOSSOS CAMINHOS

A matéria especial desta edição enfoca o Nelore Mocho, cujo desempenho na pecuária nacional tem sido excepcional. Confira os dados da ABCZ sobre a raça e veja em detalhes como foi o 1º Dia do Mocho. Outro destaque são os 80 anos da marca VR, nome de peso na história do Nelore brasileiro, liderada por Torres Homem Rodrigues da Cunha. O Ranking 94/95 já deu a largada. Publicamos os primeiros resultados e alguns itens do novo regulamento das exposições oficiais, que vai vigorar até a próxima Expoinel. No aperfeiçoamento da raça, tecnologia é fundamental. Veja o que se anda fazendo por aí, e o projeto da Yakult em relação ao Nelore. Mais uma vez, acentuamos: nossa meta é nos tornarmos um espaço cada vez maior de informações e um elo entre os criadores de todas as regiões. Participe, faça desta revista o seu veículo de comunicação.

E já que estamos na última edição do ano, aqui vai o abraço de toda a equipe da revista Nelore. Que bons ventos tragam um 95 prá lá de bom.



- DA A
- ESPE
- PERS
- DEST
- TEST
- LEIL
- EXPO
- RAN
- TEC
- NOV
- EM F

- NUT
- DAC
- ENT

O ranking 94/95 começou a todo vapor, com muitas exposições programadas se realizando e outras sendo programadas em todo o Brasil, deixando a certeza de um número maior de exposições neste segundo ano. É importante notar que mudanças foram introduzidas no regulamento e que este regulamento valerá por todo o calendário, ou seja, até a próxima Expoinel. Essas mudanças visam aperfeiçoar o conjunto de regras para que os resultados finais possam refletir com justiça a realidade das pistas. Nesse sentido, temos solicitado sempre de nossos associados e técnico, sugestões que possam contribuir para este aperfeiçoamento.

O regulamento atual introduz um aperfeiçoamento importante, qual seja, a padronização do "Regulamento das Exposições", fruto de um trabalho conjunto entre ACNB e ABCZ, que fará com que todas as exposições realizadas tenham as mesmas regras, fato muito importante dentro do conceito do ranking. Como está dito na abertura do novo regulamento, ele não mais é resultado do trabalho da diretoria da ACNB, mas sim o reflexo dos princípios que o geraram, aprimorado pelas inúmeras sugestões que recebemos de criadores e técnicos. Nesse sentido, estamos novamente solicitando que todo criador ou técnico interessado em seu aperfeiçoamento estude o regulamento adequadamente e nos remeta as suas sugestões. As sugestões recebidas servirão de roteiro para a pauta de uma reunião da qual participarão criadores e técnicos, a ser marcada em março ou abril de 95. Serão discutidas todas as idéias, fornecendo assim farto material para os futuros aperfeiçoamentos.



Ainda a respeito do ranking, a diretoria decidiu, em sua última reunião, pela realização da Expoinel 95 novamente em Uberaba. A decisão, tomada por unanimidade, foi consequência natural do grande sucesso alcançado em 94. Em função dessa decisão, a ABCZ e ACNB, parceiras neste evento, já estão em adiantadas tratativas para acerto do contrato que servirá de base para a Expoinel 95.

Eduardo Biagi

Eduardo Biagi

PRESIDENTE DA ACNB



Cada vez melhor, o Nelore Mocho garante o seu lugar ao sol na pecuária brasileira.

*Nas pistas, nos leilões
e no desempenho,
os números não deixam
dúvidas: se ele
já era bom,
agora ficou ótimo.*

Em agosto de 1991, a revista Nelore, então no seu nº 4, publicou uma ampla matéria sobre o Nelore Mocho.

Chamada de capa: "Puro ou cruzado, ele é o bom." Três anos se passaram, e o que era bom virou ótimo. O mocho firmou-se no cenário nacional, brilhou nas exposições, vendeu alto nos leilões. O Clube do Mocho cresceu, atraindo mais criadores de todo o Brasil. Diante de tanto sucesso, o corpo editorial da Nelore decidiu retornar ao assunto e dedicar, em sua última edição de 94, mais uma reportagem especial a essa raça que, com garra e competência, vem conquistando o seu lugar ao sol. Só para dar uma rápida refrescada na memória: as raças mochas não são novidade. Pesquisas arqueológicas encontraram crânios de animais dessa

Pesquisas mostram vestígios de sua presença em épocas milenares. Hoje, os animais mochos são valorizados pelos criadores de todo o mundo.

espécie junto a civilizações milenares do Norte da Europa, especialmente Grã-Bretanha e Leste da Rússia. Entre as raças originalmente mochas destacam-se o Finncatle (da Escandinávia), o Red Poll (da Grã Bratânia, possível descendente da Escandinávia) e o Aberdeen Angus (da Escócia). Hoje são conhecidas as variedades mochas do Shorthorn, Hereford, Red Angus, Brangus, Simental, Charolês, Holandês e Jersey.

No Brasil, as primeiras raças mochas vieram em massa da Península Ibérica (espanha e portugal). No processo de adaptação ao ambiente, esses animais deram origem a vários tipos chamados genericamente de "gado crioulo". Descendem dele o gado Curraleiro, ou Sertanejo, do Nordeste; o Franqueira, Caracu e Junqueira, da Região

◆ Sudeste; o Crioulo Lageano, do Sul, o Pantaneiro, de Mato Grosso, e a raça Mocha Nacional, do Brasil Central. Com o desenvolvimento do mercado pecuário e dos processos modernos de criação, o mocho ganhou pontos e fãs, que apontam uma série de vantagens na ausência dos chifres. O gado mocho é mais amistoso no convívio e mais dócil, facilitando o manejo e o transporte; necessita de menos espaço no curral, cochos e bebedouros; engorda mais e rapidamente em confinamento; há maior uniformidade no rebanho; em eventuais brigas, evitam-se os traumatismos no corpo e estragos no couro.

“Se olharmos em termos de criadores de gado de elite e dos animais registrados, houve um crescimento substancial do mocho nos últimos cinco anos”, analisa Carlos Viacava, presidente do Clube do Mocho. Ele lembra que quando o clube foi criado - durante a Expoinel/91 em Salvador, Bahia - os criadores e animais ainda eram poucos, e havia um certo desprezo pelo mocho nas grandes exposições. “Queríamos não uma associação, mas um ponto de aglutinação, uma ‘voz ativa’ para falar em nome dos mocheiros e promover a raça. No mundo inteiro, o animal mocho tem a preferência. Só no Brasil ainda há uma certa discriminação, como para outras minorias.”

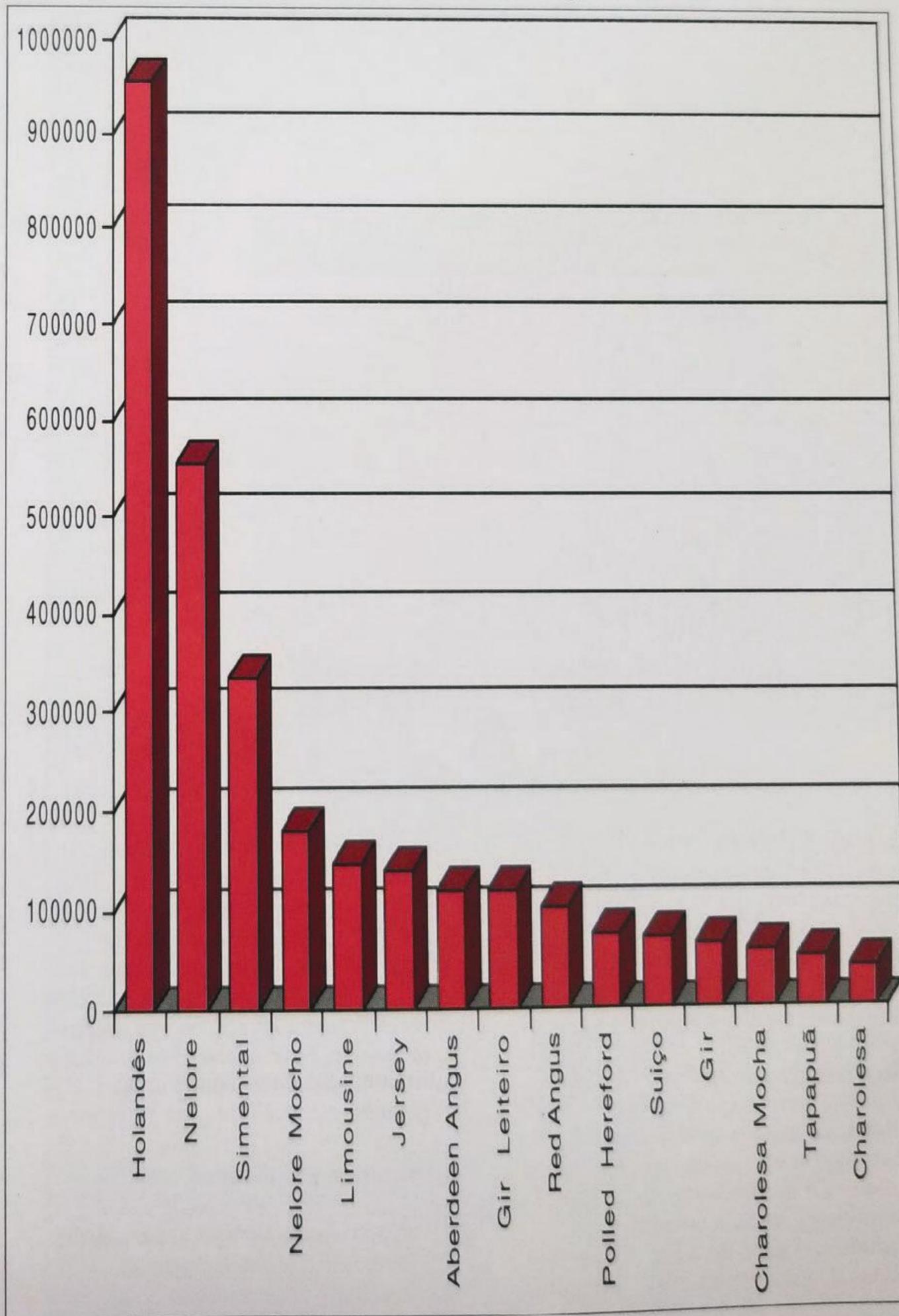
Bom desempenho

Os gráficos, quadros e tabelas apresentados adiante - parte de um levantamento feito pela ABCZ a pedido da revista Nelore e de Carlos Viacava - dão uma idéia do que tem sido o desempenho do Nelore Mocho na pecuária brasileira. As pesquisas não são fáceis, diz a ABCZ, pois em muitas das avaliações os números se referem ao Nelore em geral, padrão e mocho. Outro ponto bastante significativo: os registros da ABCZ se iniciaram em 1939, mas o Nelore Mocho só começou oficialmente 30 anos depois, na fazenda de Ovídio Carlos de Brito.

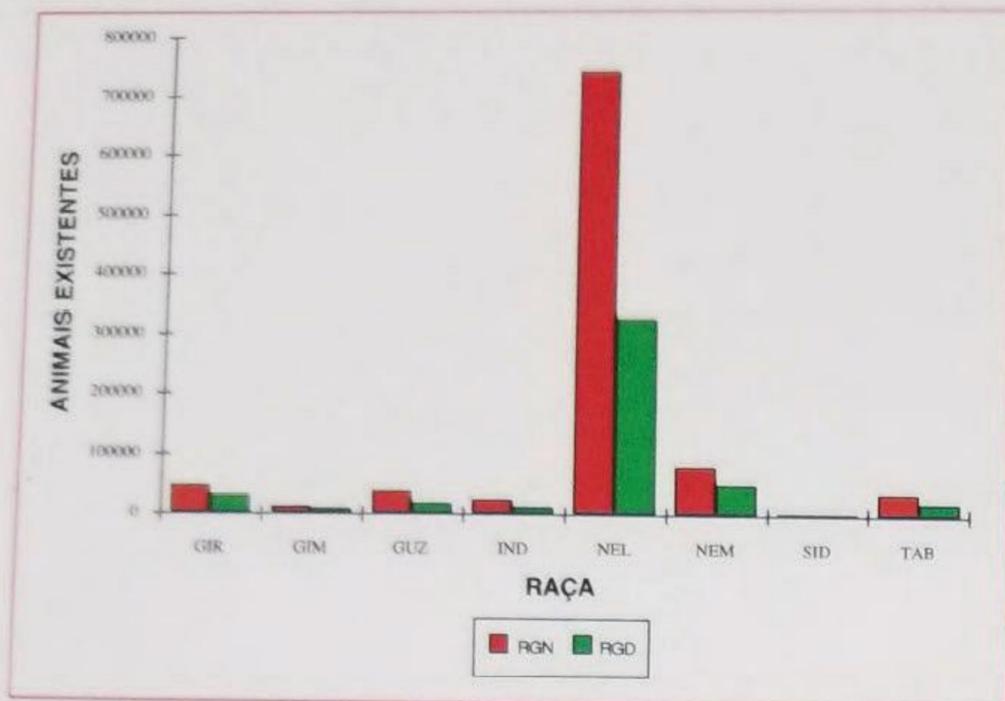
Em dados relativos ao período de 1939 a 1993, o Nelore foi responsável por mais de três milhões de registros na ABCZ. Nesses 54 anos, a entidade

Total de animais registrados de 1939 a 1993				
RAÇA	RGN	%	RGD	%
Nelore	3.091.844	71,72	1.416.934	66,27
Gir	460.584	10,68	278.540	12,75
Nelore V. Mocha	235.167	5,46	145.799	6,82
Indubrasil	200.166	4,64	120.588	5,64
Guzerá	182.342	4,23	91.387	4,27
Tabapuã	100.707	2,34	63.674	2,98
Gir V. Mocha	29.295	0,68	18.288	0,86
Sindi	6.421	0,15	3.756	0,18

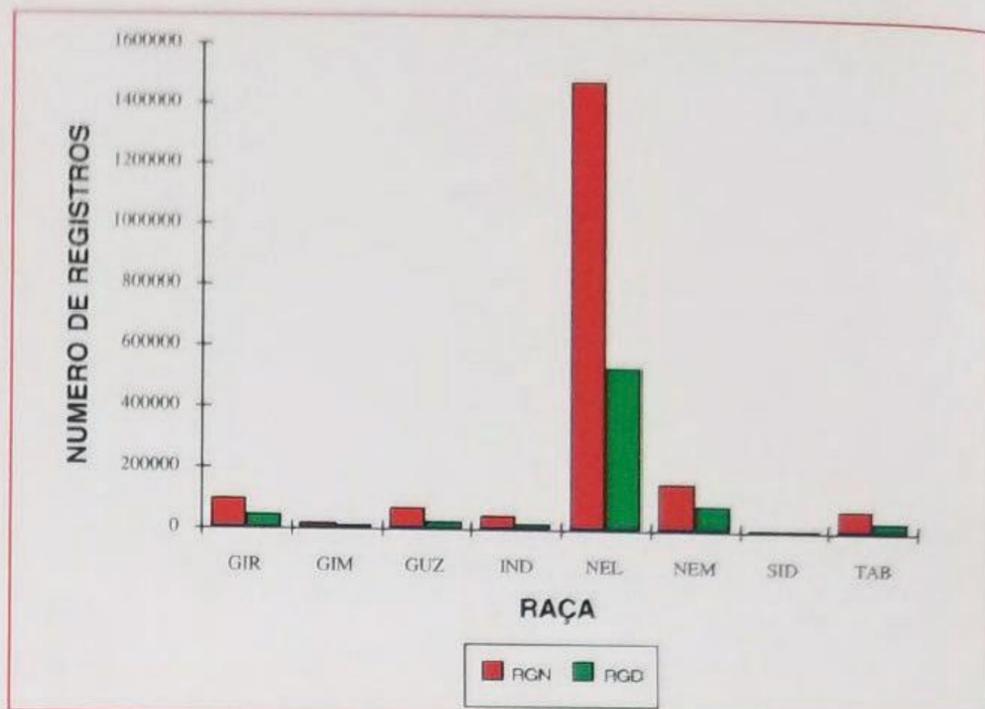
Participação das raças na comercialização nacional/1993



Animais existentes em 01/01/94 - Categorias PO e LA



Animais registrados de 1984 a 1993 - Categorias PO e LA



Animais Nelore Mocho registrados de 1980 a 1994 (Nascimento e Definitivo)

Ano	RGN	%	RGD	%
1980	8.266	4,01	4.805	5,56
1981	11.649	5,59	4.766	6,72
1982	9.761	5,37	4.377	6,97
1983	9.646	5,88	4.251	7,12
1984	10.424	6,22	4.671	7,77
1985	9.976	6,01	5.142	8,32
1986	15.216	7,51	8.348	8,93
1987	14.040	7,07	11.267	11,81
1988	17.116	8,60	8.492	10,95
1989	17.580	8,45	9.462	11,65
1990	17.308	8,58	7.749	9,90
1991	17.267	8,39	8.676	11,35
1992	16.820	8,46	7.909	11,58
1993	19.117	9,68	10.881	15,65

Número de Criadores da Raça Nelore Mocho por (UF)



registrou animais de onze raças, num total de quatro milhões de zebuínos puros em todo o Brasil; este ano, durante a Expozebu, o Serviço de Registros começou o trabalho com a raça Brahman, cuja importação foi autorizada pelo Ministério da Agricultura em 93.

Hoje o mocho é, de longe, a 2ª raça da ABCZ; tem participação efetiva e é valorizado nas pistas das exposições. Mais importante ainda, diz Viacava, é o efeito do mocho na base da pirâmide - a vacada comum, os tourinhos, o gado de corte. "Nos leilões de gado de corte há uma nítida

preferência pelo mocho. Em relação às fêmeas, 94 foi o recorde absoluto. Vendeu-se mais do que em toda a história do Nelore Mocho." Que ninguém imagine qualquer intenção de polemizar ou propor comparações com o Nelore Padrão."Nosso objetivo é apenas mostrar o desenvolvimento e as qualidades do mocho", avisa Viacava.

Esperança no Governo

Quase na virada do ano, o presidente do Clube do Mocho externa as expectativas dos criadores e

pecuaristas em relação ao novo governo brasileiro."Em primeiro lugar, esperamos que se resolva o problema da aftosa, que vem se arrastando há décadas," resume. "Sem isso, não há possibilidade de desenvolvimento."

Na opinião de Viacava, é salutar que os setores privados se mobilizem e batalhem na conscientização sobre a necessidade das vacinas - mas é fundamental que o governo vislumbre a importância que o combate à aftosa tem para o País. "Livre da aftosa, o setor pode crescer muito, gerar divisas, muitos empregos,

Prova de Ganho de Peso - Resultados médios por raça

Raça	Idade (meses) inicial	Peso (kg) inicial	Idade final	Peso final	Ganho período	Ganho médio/dia
Indubrasil	15,3	365	19,9	536	171	1,221
Nelore Mocho	14,9	375	19,5	535	160	1,143
Guzerá	14,5	400	19,1	560	160	1,143
Tabapuã	15,4	396	20,0	550	154	1,100
Nelore	14,3	375	18,9	526	151	1,079
Gir	15,5	350	20,01	490	140	1,000

Obs.: A tabela considera no total 33 raças; o Mocho é o segundo zebuino.

Rendimento da Carcaça

Raça	RGN	Peso Final(kg)	Peso carcaça quente		Peso	Rend.da raça Total	Média %
			dir.	esq.			
Nelore	4935	511	149,0	146,5	295,5	57,8	58,9
	3146	520	152,0	157,0	309,0	59,4	
	3138	547	165,5	160,5	326,0	59,6	
	498	515	145,0	140,5	285,5	55,4	
Nelore Mocho	664	545	163,0	160,5	323,5	59,4	58,3
	148	544	165,5	161,0	326,5	60,0	
	593	513	150,5	149,0	299,5	58,4	
Gir	602	483	144,0	138,0	282,0	58,4	58,2
	604	473	139,0	135,0	274,0	57,9	
	P6364	578	168,5	165,0	333,5	57,7	
Tabapuã	P6408	570	167,0	165,0	322,0	58,2	57,3
	P6411	502	144,0	137,5	281,5	56,1	
	5766	569	159,0	155,0	314,0	55,2	
Indubrasil	5769	546	156,5	154,0	310,5	56,9	56,2
	45	492	140,0	138,0	278,0	56,5	
Guzerá	1458	536	145,0	140,0	285,0	53,2	55,4
	1451	565	158,5	159,0	317,5	56,2	
	1490	580	167,0	162,5	329,5	56,8	
Média		533	154,4	151,5	305,9	57,4	

◆ exportações.”

Cientes da gravidade do problema, os criadores se mostram otimistas por uma razão concreta: a medida não exige investimentos pesados. Basta um trabalho organizado dos órgãos governamentais, e mais

fiscalização.”Está de acordo com o governo que o Fernando Henrique promete: mais lúcido, com mais inteligência e engenho”, aponta Viacava.

Outro ponto crucial é uma reforma tributária que reveja os impostos que

vêm sufocando o setor pecuário.”A carne é importante na cesta básica, na alimentação do povo. E entre todos os países do mundo, o Brasil é o que tem mais condições de produzir carne barata,” frisa o criador.”O governo precisa atentar para isso.”

ASBIA: Venda de Sêmem (doses)

Raças	1989	1990	1991	1992	1993
1. Holandês	816.039	712.472	813.108	767.659	958.253
2. Nelore	444.729	396.049	380.400	375.869	553.353
3. Simental	150.195	128.670	226.670	296.605	335.207
4. Nelore Mocho	148.506	130.390	153.334	125.138	180.892
5. Limousin	27.568	30.061	78.080	136.297	145.654

Obs.: A tabela considera no total 33 raças; o Mocho é o segundo zebuino.

Munidos com as apostilas, os participantes aguardam o início da vistoria que apresentou o melhor do rebanho CV.

Fotos de Francisco Filho



1º Dia do Mocho reuniu mais de 40 criadores. Um sucesso que promete bis.

Na fazenda de Viacava, mocheiros e técnicos participaram do evento que começou com uma instrutiva reunião a campo.

A chuva que caiu com vontade, durante toda a noite, não apagou o brilho do 1º Dia de Campo do Nelore Mocho, realizado em 5 de novembro último na Fazenda São José, de Carlos Viacava, em Paulínia (SP).

Enfrentando horas de vôo, boa quilometragem de estrada e até algumas derrapagens na lama, mais de 40 criadores se deslocaram de vários Estados para prestigiar o evento promovido em conjunto pelo Clube do Mocho e revista Nelore, que também contou com a presença de técnicos e zootecnistas das empresas Lagoa da Serra, Pecplan, Yakult e Purina. No final do dia produtivo e agradável, a opinião foi unânime: encontros como esse são fundamentais para os mocheiros e devem se repetir, sempre que possível, por todo o Brasil.

Viacava preparou um esquema para mostrar aos visitantes os melhores exemplares nas várias categorias do rebanho. Na Fazenda São José, administrada por Henrique Edson Puccinelli, ele mantém 367 animais - 271 fêmeas e 96 machos - que estão integrados ao Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore (PMGRN) desenvolvido pela Universidade de São Paulo, e vêm apresentando ótima performance. Para comprovar os bons resultados, o criador distribuiu aos presentes duas tabelas comparando o desempenho ponderal e

reprodutivo das matrizes de seu rebanho, mais o peso e circunferência escrotal dos machos, com a média indicada no programa da USP. (Confira as tabelas na página seguinte).

Para os participantes, o dia de campo foi uma espécie de "aula prática". Uma oportunidade de observar, ao vivo e a cores, o que se pode fazer para aprimorar o gado, geração a geração. Antes da vistoria dos animais, o professor Raysildo Barbosa Lôbo, do Departamento de Genética da USP-Ribeirão Preto e coordenador do programa da USP, explicou as várias etapas da avaliação e as técnicas que permitem melhorar geneticamente a raça Nelore. Depois, enquanto os animais eram mostrados, o jurado Artau Reyer Rocha Ávila, com seu *know-how* de juiz de Nelore Mocho, fez comentários, analisando as qualidades e características raciais de cada um.

Encerrada a reunião a campo, o casal Gina e Carlos Viacava ofereceu aos visitantes um almoço na acolhedora sede de seu sítio, com direito a um churrasco pra lá de especial, cervejinha gelada e muita conversa. Tudo naquele clima de amizade e descontração que costuma pontuar os encontros dos mocheiros.

Melhoria visível

Dentro de uma seqüência cronológica, ◆

◆ Viacava mostrou no primeiro lote oito das mais antigas vacas do plantel, com cerca de 11 anos de idade. Foram adquiridas por ele de Ovídio Brito e da Agropecuária Boa Vista, no início do criatório. “Todo começo é árduo”, observou Artau, “mas o lote mostra o cuidado na aquisição.” Ele apontou a caracterização racial das vacas, pelagem muito boa, conformação equilibrada, feminilidade, aparelho mamário compatível com a raça.

No segundo lote, entraram oito matrizes com sete a oito anos de idade, já nascidas na fazenda e filhas do rebanho inicial. Três delas, filhas do touro Cachimbo, participaram de exposições e receberam prêmios; as outras descendem de Rastã, Voleibol e Sanduiche. “Em relação às bases, essas matrizes já apresentam melhorias na estrutura óssea, conformação da anca”, avaliou Artau. “Mostram a preocupação de um trabalho feito com seriedade.”

Em seguida foram apresentadas novilhas de 18 a 24 meses, já entrando no programa de inseminação e filhas dos touros Dingo, Cachimbo, Voleibol, Riacho, Rastã e Blitz, entre outros. Artau chamou a atenção para a qualidade e melhoria sensível das novilhas, apontando alguns itens como a integridade da musculatura, a pelagem, a barbela solta e pregueada (que mostra boa capacidade muscular), o osso sacro bem baixo, o equilíbrio das linhas e a feminilidade.

O quarto lote trouxe fêmeas com cerca de 15 meses e menos de 350 kg, que ainda não entraram na inseminação. Seus pais: Dingo, Cadeado, Rastã, Espanto, Matão, Taju. Um lote de qualidade homogênea, na avaliação de Artau.

Os visitantes foram, então, para outro curral onde Viacava mantém a “maternidade” e a bezerrada de 94. Ali pôde-se observar os cuidados de Viacava na seleção genética. Há uma grande produção do touro Faive, por exemplo, um boi ideal para corrigir a pigmentação. “Em compensação, como o Faive tem o umbigo longo, deve ser cruzado com vacas de umbigo curto”, apontou o criador. Já o Britânico, que é um boi alto, pode ser cruzado com vacas menores, que seus filhos serão compridos.

Novas tecnologias

“Um evento como este é da maior importância”, afirmou o professor Raysildo, durante a palestra que fez aos



De bezerras a matrizes, o plantel foi mostrado em ordem cronológica.

Muita água e boas pastagens ajudam a criar animais de alta qualidade.



No almoço: Ariel Gaioli, Ricardo Servian, Vitor Acêdo, Tutuca e Ferdinand Silveira

participantes do dia de campo. Ele lembrou que o programa da USP foi iniciado em 1988 e conta hoje com 35 fazendas, localizadas em seis Estados (São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Maranhão). A base dos dados vem dos 30.768 animais cadastrados, 225.159 pesagens e 24.216 mensurações de circunferência escrotal; os dados enviados pelos criadores são conferidos e processados pela equipe técnica.

A metodologia utilizada considera como ponto fundamental a avaliação de grupos contemporâneos, ou seja, animais de idades semelhantes e com manejos parecidos. O professor ressaltou que, dentro da proposta inicial de utilização de tecnologias modernas, está sendo feita, pela primeira vez no Brasil, a metodologia de Modelo Animal para a avaliação de animais jovens, matrizes e touros. Essa prática permite obter as **DEP's** (Diferença Esperada em

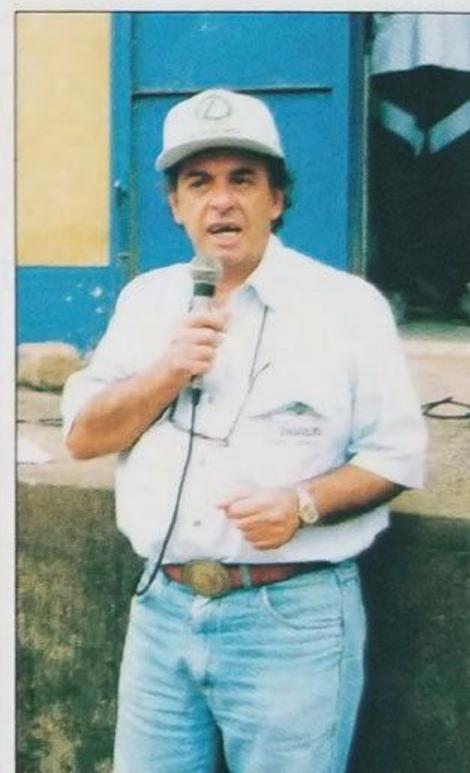
O professor Raysildo Barbosa Lôbo, coordenador do Programa da USP; "Genética é fundamental na criação."



Ricardo Servian, Li Teixeira, Geraldo Bordon e Gina Viavaca.



◆ Progenie), para efeitos diretos e maternos de várias características.
 "O criador moderno, interessado na melhoria genética do rebanho, já sabe o que é a DEP e como pode ser usada", disse o professor. Ele deu o exemplo da DEP maternal, que determina a habilidade leiteira que o touro vai transmitir às filhas.



Abrindo os trabalhos de campo, Viavaca apontou as melhorias genéticas obtidas em seu rebanho.

FÊMEAS			
CARACTERÍSTICA	PROGRAMA USP	REBANHO CV	DIFERENÇA (%)
Peso ao nascer (kg)	29,8	30,6	2,7
Peso aos 120 dias	116,4	128,3	10,2
Peso aos 240 dias	185,8	220,8	18,8
Peso aos 365 dias	224,9	285,5	26,9
Peso aos 550 dias	297,5	368,2	23,8
Peso da vaca ao parto	485,6	502,3	3,4
Peso da vaca à desmama	465,3	501,5	7,8
Variação peso/aleitamento	-1,7	-1,3	
Peso da vaca em abril	500,5	531,8	4,3
Peso da vaca em outubro	469,8	485,3	3,3
Intervalo de partos (dias)	533,8	439,4	-17,7
Nº serviços por concepção	1,5	1,6	6,7
Fertilidade real(kg bez.desm/ano)	152,8	203,0	32,9
Relação de desmama (%)	44,7	49,0	9,6
Idade vaca atual (meses)	46,2	42,9	-7,1

MACHOS			
CARACTERÍSTICA	PROGRAMA USP	REBANHO CV	DIFERENÇA (%)
Peso ao nascer (kg)	31,1	34,8	11,9
Peso aos 120 dias	120,0	139,8	16,5
Peso aos 240 dias	193,0	245,3	27,1
Peso aos 365 dias	226,1	312,5	38,2
Peso aos 550 dias	298,4	463,1	55,2
Peso aos 730 dias	363,7	591,3	62,6
C.E. aos 365 dias (cm)	19,3	20,0	3,6
C.E. aos 550 dias	25,2	29,5	17,1

"Se o criador tem linhagens definidas com grande habilidade leiteira, vai escolher os touros que possam transmitir às filhas essa qualidade."

O professor Raysildo elogiou o empenho dos criadores no aprimoramento genético. "O programa da USP é fruto de muitos estudos, dedicação da equipe técnica, e da visão empresarial dos criadores participantes. Por meio das novas tecnologias podemos aplicar os resultados de forma imediata nas fazendas, viabilizando um progresso genético rápido e que tende a se expandir para os demais rebanhos Nelore nacionais."

Confira o desempenho do rebanho CV. É bom lembrar que nas tabelas, as médias do Programa da USP são de outubro de 94 e englobam os dados de 26 fazendas, algumas com criação extensiva.

Propostas e debates animaram a reunião do Clube do Mocho

Muitos falaram e todo mundo opinou. No final, um balanço positivo e várias metas definidas para o próximo ano.

Francisco Filho



Na abertura da mesa redonda, Daniel Bilk Costa e Carlos Viacava, organizadores do 1º Dia do Mocho.

Não faltaram animadas discussões na reunião que encerrou, em Paulínia, as atividades do 1º Dia do Mocho. Uma mesa redonda analisou o desempenho da raça na pecuária brasileira. Assuntos variados e polêmicos - como os critérios de julgamento das exposições -, prenderam a atenção dos participantes, esquentando a pauta do dia.

Ao assumir a presidência da mesa, Carlos Viacava agradeceu a presença dos amigos mocheiros, alguns dos quais vieram de longe para prestigiar o evento. Do Piauí, por exemplo, chegaram Lourival Parente e Ferdinand Silveira (que além de criador é o Secretário da Agricultura daquele Estado); de Pernambuco, Ricardo Servian; de

Mato grosso do sul, Li Teixeira de Rezende; de Brasília, Sílvia Márcia Rede, representando José Irineu Cabral. Da diretoria e conselho do Clube do Mocho além de Viacava compareceram Ovídio Carlos de Brito, André Ferreira, Abdo Suleiman e Ariel Gaioli. Coube a Daniel Bilk Costa, da revista Nelore, abrir os trabalhos. Com seu know-how de leiloeiro, ele avaliou o que o mocho anda aprontando nos muitos leilões pelo País. "Vocês têm uma mina de ouro nas mãos," disse, acrescentando o que ele e outros profissionais como João Gabriel, Nilmar e Nilson, têm observado: "Quando entra uma boa bezerrada mocha num leilão, acaba conseguindo preços 10 a 20% superiores ao do mercado". Daniel chamou a atenção para um fato

◆ significativo: só nos últimos 40 dias, cerca de 800 matrizes do plantel OB foram colocadas no mercado, com rapidez espantosa. “É bom ver também que ao lado dos criadores tradicionais, há muita gente nova entrando.”

Sobre as metas da revista, Daniel reforçou a intenção de ampliar a distribuição e as assinaturas por todo o Brasil, mais os países da América Latina. Já foi firmado um acordo entre a revista e a Associação Paraguaia, e a intenção é que isso aconteça com as outras associações de criadores. “Acredito que o Brasil protagoniza uma grande experiência, que é a seleção de Nelore. Divulgando a alta tecnologia e a qualidade dos programas nacionais de melhoramento da raça, nossa revista estará contribuindo para quebrar as barreiras que ainda impedem a exportação formal do material genético e do Nelore brasileiro.”

Representando a ABCZ, Vitor Andrade Acêdo teceu alguns comentários sobre o desempenho do Nelore Mocho nos últimos 30 anos, com base em uma série de dados levantados pela ABCZ (que publicamos nesta edição). À vontade para falar sobre o assunto - “Fui criado com leite de vaca Nelore Mocho e vendo mocho pelo menos há 30 anos” - ele destacou alguns pontos importantes das pesquisas, como a excelente performance do mocho nas provas de ganho de peso e rendimento de carcaça, e na venda de sêmem. Num único ponto os criadores merecem “um puxão de orelhas” da ABCZ, brinca Vitor Acêdo: “Ainda há descaso na participação das provas de ganho de peso e no registro dos animais.”

Em nome do Clube do Mocho de Teresina (PI), Lourival Parente apontou o empenho dos criadores do Nordeste: “basta dizer que 30% das 800 matrizes comercializadas recentemente foram para lá.” Ele falou sobre a exposição em Teresina, de 5 a 11 de dezembro, que pretende reunir criadores de todo o Brasil e se tornar “um marco



na história dos mocheiros”.

Apoiando o evento, o Governo do Piauí vai patrocinar o transporte do gado, oferecer ração de qualidade e silagem no parque, estadia para peões e motoristas. A cada 12 animais levados, o criador tem direito a uma passagem aérea gratuita, bem como à estadia num hotel 5 estrelas; menos animais dão descontos proporcionais. “Talvez por sermos o Estado mais pobre da Federação, queremos receber nossos convidados o melhor possível”, frisou Parente.

Polêmica e propostas

Se todos os pontos até então tinham sido pacíficos, o criador Li Teixeira de Rezende se encarregou de botar fogo na platéia ao apresentar uma proposta com mudanças nos critérios de julgamento das exposições. Para evitar parcialidade, ele sugere que os jurados sejam escolhidos pelo sindicato rural da cidade, mais a comissão organizadora da exposição; que duas pessoas alheias ao setor (bancários, comerciários ou contadores, por exemplo), sejam nomeadas para acompanhar os

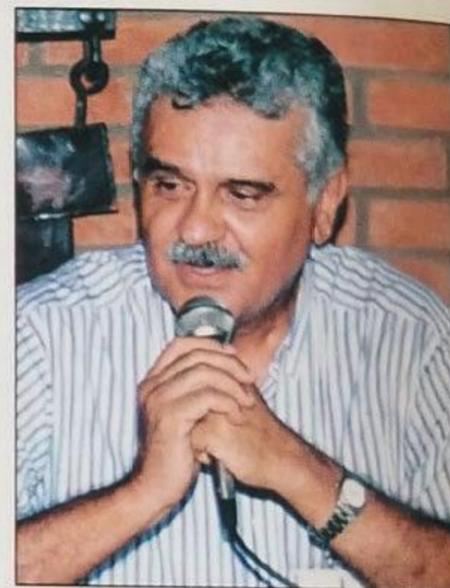
Um flagrante da assistência, atenta às discussões.

No centro, o jurado Artau Reyer Rocha Ávila, que tomou a palavra em defesa dos colegas de profissão.

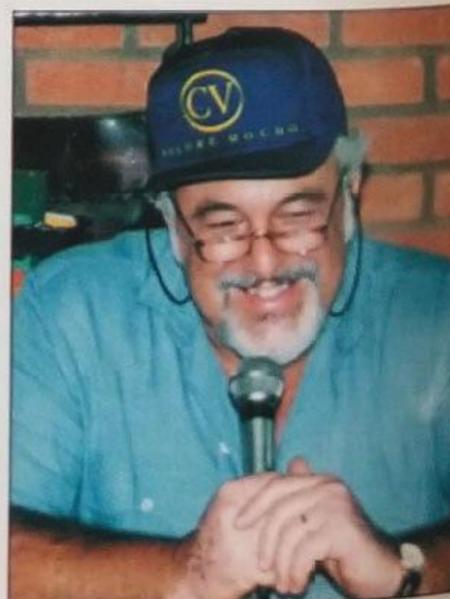
julgamentos e pontuações, encaminhando relatórios à ABCZ, ACNB e Clube do Mocho. Mais polêmico ainda, um terceiro item propõe que as notas tenham um critério de tolerância de cinco pontos a mais ou a menos - se houver discrepância, o julgamento é considerado anormal e deve-se estudar uma penalidade ao jurado. A proposta, como era de se esperar, provocou muitos debates. Ovídio Carlos defendeu a presença de um único juiz e a necessidade de uma avaliação mais ampla, que considere as Deps e as variações ambientais. Artau Reyer Rocha Ávila, único jurado presente à reunião, defendeu o trabalho dos colegas. Lembrando que desde 1983 faz parte do colegiado, Artau foi enfático: “Os juizes não são perfeitos e são passíveis de erro. ◆

◆ Mas prefiro acreditar que possa haver negligência e não desonestidade ou parcialidade.” Diante das muitas opiniões, Viacava decidiu encaminhar a proposta aos associados, para estudos e novas sugestões. Outro ítem envolveu as exposições já ranqueadas e as que podem integrar o ranking 94/95. Entre elas, Rondonópolis (MS), Ourinhos (SP), Jales (SP), Belo Horizonte (MG), Araçatuba (SP), Barretos (SP), Bauru (SP), Recife (PE) e Teresina (PI). Foram designados os criadores que poderão cuidar da divulgação do mocho em cada uma, e foi reafirmada a participação dos mocheiros em Esteio, já que o Rio Grande do Sul é um grande mercado em potencial. Representante da Yakult, Otto Alexandre Giorgi acenou com a possibilidade da empresa oferecer dois caminhões para o transporte de animais, acrescentando que a idéia será estudada por sua diretoria. Na sua opinião, os

criadores devem selecionar poucos e excelentes exemplares, para mostrar a qualidade da raça. O Clube do Mocho tem duas propostas de mudanças no regulamento do Ranking: a redução da idade máxima dos animais para 42 meses, e novos índices para a pontuação das progênies, mais amplos e com menos peso. Com o aval dos presentes, as propostas serão encaminhadas à ACNB e ABCZ e, se aprovadas, poderão entrar em vigor a partir de outubro de 95. A necessidade de novas estratégias para a divulgação do Nelore Mocho também foi amplamente debatida. Abdo Suleiman propôs um investimento pesado e mais agressivo no marketing, todos deram idéias e Viacava ficou de estudar com os associados novas formas de ação. No final, uma conclusão sem uma única voz discordante: que se promovam novos Dia do Mocho, nas várias regiões do País onde é forte a presença dos mocheiros.



Ovídio Carlos de Brito, Lourival Parente, Li Teixeira de Rezende e Vitor Acêdo (na seqüência, de cima para baixo): participação ativa nos debates.



4 anos de seriedade na seleção do nelore mocho



**FAZENDA
MARINO**

Tel.: (011) 885-8222 Fax: 885-9518
São Paulo - SP

As provas de ganho de peso se firmam como importante ferramenta na melhoria racial

Em confinamento ou no campo, os testes atraem um número cada vez maior de criadores, empenhados em aprimorar os seus rebanhos.

Há quem sustente que as provas de ganho de peso devem ser feitas em confinamento, para perfeito controle da quantidade de ração distribuída aos animais. Outros defendem a realização da prova a pasto, justificando que uma avaliação baseada nas condições naturais de vida do gado é mais autêntica. Argumentos não faltam para municiar as discussões. Mas, seja qual for a corrente adotada, o importante é que a polêmica reflete o empenho dos criadores em aprimorar os seus rebanhos. Há uma crescente conscientização de que provas como esta, feitas com competência, são ferramentas indispensáveis num bom processo de seleção.

No Paraguai - onde a preferência recai nos testes feitos em pastagem -, a prova de ganho de peso 93/94 avaliou 98 jovens touros da raça Nelore Puro Controlado, padrão e mocho, pertencentes a 13 criatórios. Os trabalhos foram realizados pela **Central de Prueba de Toros Barrerito da Asociación Paraguaya de Criadores de Nelore**, sob a coordenação de uma equipe técnica especializada.

Durante os 280 dias de teste, os animais foram mantidos em pastos naturais, recebendo uma suplementação de sal mineral e, somente em alguns períodos, uma pequena porcentagem de composto alimentar balanceado com feno moído. Os tourinhos foram divididos em dois lotes, por idade e peso. No primeiro ficaram os nascidos entre 20 de junho e 19 de agosto de 1992, com peso inicial mínimo de 194 kg; no segundo, os nascidos entre 20 de agosto e 12 de outubro de 92, peso inicial mínimo de 167 kg. As pesagens foram feitas a cada 28 dias; no correr do período, os animais receberam vacinas e foram submetidos a tratamentos e exames de vários tipos. A avaliação final foi estimada levando-se em conta 50% do índice de ganho de peso diário e 50% do peso individual, corrigido aos 570 dias. O melhor desempenho coube a um tourinho pertencente à Estância Barrerito, filho de Bharta de M.M. e Venturanza, e neto do

grande Gin de Garça. Seu peso ajustado aos 570 dias foi de 356 kg, e o índice de ganho diário teve a média de 0,715 kg. O exame andrológico determinou a medida de circunferência escrotal em 30 cm.

Em Campo Grande (MS) - acaba de encerrar-se a 1ª Prova de Ganho de Peso realizada pela **Associação Sulmatogrossense dos Criadores de Nelore, Embrapa, ABCZ e o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul**. Nos testes que começaram no dia 18 de abril e terminaram em 3 de outubro, foram avaliados 128 animais, pertencentes a 27 criadores.

A média de peso entre os animais participantes foi de 329,89 kg (raça Nelore) e 318,06 (Nelore V. Mocha). O campeão foi o garrote de registro nº 5236, filho de Janajur, pertencente a Pedro Pedrossian. Seu peso corrigido aos 365 dias foi de 413 kg, com um índice de ganho diário de 1,036 kg. Medida da circunferência escrotal (também corrigida aos 365 dias): 24,8 cm.

Os animais que se classificaram na prova com os índices Superior e Elite, foram depois vendidos num leilão que registrou a média de R\$ 2.069,00.

No Rancho Guanacaste, em Uberaba (MG, encerrou-se em 23 de setembro a 2ª Prova de Ganho de Peso realizada dentro do Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da USP. A prova começou no dia 8 de abril. Durante 168 dias, 37 animais foram alimentados com uma ração composta por feno Tifton (40,00), milho (37,96), farelo de soja (14,24), farelo de trigo (6,51) e Fosfato Bicálcico (1,29). A avaliação levou em conta o ganho em peso por dia da vida do animal, a um peso constante, e a classificação foi feita nas categorias elite, superior e comercial. No final dos trabalhos desenvolvidos por uma equipe técnica coordenada pelo professor Raysildo Barbosa Lobo, ficou em primeiro lugar o animal de registro AH0036, de Beatriz Salles Zancaner e Filhos, nascido em 18/08/93, alcançou o ganho de peso de 1,190 kg ao dia. C.E aos 400 kg: 23,12.

Um novo teste a campo vai detectar o potencial de maciez da carne brasileira

Ainda em estudos por uma especialista da Universidade Federal do RS, deverá entrar em uso em dois anos, trazendo avanços para a genética.

Jane Maria Ourique vai defender tese de doutorado sobre o tema.

Dentro de dois anos, o Brasil já deve ter disponível, para aplicação no campo, um teste Elisa para quantificação da calpastatina presente nos músculos de touros. É o primeiro passo para se estabelecer a herdabilidade de concentração dessa enzima nos animais, indicar seu potencial como marcador de maciez da carne e abrir a possibilidade de introduzir essa característica como mais um critério para a seleção genética. Os estudos para isso estão sendo realizados por Jane Maria Ourique, do Departamento de Inspeção e Tecnologia de Carnes da Faculdade de Veterinária, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e constituirão tema de sua tese de doutorado na Unicamp, sob orientação de Pedro Eduardo de Felício. Os recursos para as pesquisas estão garantidos através de convênio com o grupo gaúcho Delta G (Válter Pötter) e o Centro de Biotecnologia da UFRGS. A metodologia será tornada pública, ampliando a possibilidade de sua utilização a campo, já que a aplicação do teste de Elisa é relativamente simples.

Importância

Segundo Jane Ourique, uma série de pesquisas sobre o assunto, feitas nos EUA,



especialmente no Clay Center, em Nebraska - considerado um dos mais avançados do mundo em assuntos pecuários -, já comprovou que a carne dos bovinos tende a perder em maciez à medida que se aumenta o grau de sangue zebuino nos cruzamentos. Embora os estudos norte-americanos geralmente comparem animais puros Aberdeen Angus e cruzamentos dessa raça com zebuínos Sahiwal, também as demais raças zebuínas devem apresentar comportamento semelhante. E um trabalho com esse objetivo tende a ganhar em importância econômica, já que está demonstrada a alta herdabilidade dessa característica. Diz Jane que, embora 80% dos fatores que explicariam o grau de maciez da carne bovina ainda não estejam devidamente identificados, uma boa parte deve ser de responsabilidade da ação das enzimas que serão estudadas, pois o amaciamento da carne depende da atividade do sistema enzimático calpaínas/calpastatina presente nos músculos. As calpaínas são enzimas que degradam as proteínas nos músculos dos animais, após seu abate, sem afetar, porém, sua estrutura; amaciam a carne, mas evitam que ela perca sua firmeza natural. O efeito das calpaínas é, porém, inibido pela ação das calpastatinas, enzimas que, se presentes em altos níveis, impedem a ação amaciante, concorrendo para o enrijecimento da carne. Nos zebuínos, é maior a quantidade de calpastatina dos músculos, em comparação com bovinos de raças européia. Explica ainda a especialista da UFRGS que o objetivo de seu trabalho será desenvolver um kit de fácil manuseio, em que o teste Elisa (utilização de um antígeno que produz anticorpos) permita identificar em animais vivos seu potencial de herdabilidade de concentração de calpastatina muscular. Ela justifica sua preocupação não apenas pela relação direta que existe entre preços e cortes de carne mais macios, mas também pelas próprias vantagens que advirão para as raças zebuínas, em criações puras e cruzamentos industriais que utilizam o zebu como um dos rebanhos formadores, no Brasil e Exterior.

No Clay Center, um dos maiores especialistas nessa área é M. Koohamarale, que esteve no Brasil no início de novembro, de passagem para a Argentina, onde participaria de congresso internacional de bovinos de corte.